

Artigo Original

<https://dx.doi.org/10.12662/1809-5771RI.130.5317.p31-32.2026>

O impacto da arte no desenvolvimento infantil: uma revisão de literatura

RESUMO

A presente pesquisa versa sobre a importância das atividades artísticas para o desenvolvimento infantil. O objetivo deste ensaio é demonstrar que, por meio da arte, a criança pode desenvolver a sua criatividade, a personalidade, a autonomia e a autoconfiança, pois, na infância, a arte não é apenas uma atividade lúdica, trata-se de um amplo processo de aquisição do conhecimento. O método adotado foi a pesquisa bibliográfica baseada nos estudos de Marconi e Lakatos (2017) e a análise de cunho qualitativo a partir das contribuições de Minayo (2003). Concluímos que a arte impacta positivamente no desenvolvimento infantil, ela tem um papel considerável no processo educativo da criança. Além disso, a autonomia criativa e a autoconfiança da criança vão se constituindo quando ela escolhe o que fazer e como fazer durante as atividades artísticas.

Palavras-chave: arte; desenvolvimento infantil; criatividade; autonomia.

1 INTRODUÇÃO

Ao defendermos a comparência da arte na infância, estamos defendendo o direito da criança ao ato criativo, tendo em vista o argumento de que a criatividade é fundamental ao desenvolvimento pré-simbólico, ou pré-verbal, conforme explica Duarte Júnior (2008). Portanto, a criança dotada de autoconfiança, debruçada em atividades artísticas, está mais inclinada à felicidade, à autonomia e à expressão das emoções. Dessa forma, a problemática deste estudo parte do seguinte questionamento: qual a contribuição da arte para o desenvolvimento infantil?

Nesse contexto, a revisão de literatura teve como aporte teórico os estudos dos autores de referência no assunto, são eles: Arno Stern na obra *Aspectos e Técnicas da Pintura de Crianças* e Herbert Read no livro *A redenção do robô: meu encontro com a educação através da arte*, além de outras contribuições teórico-conceituais. Ademais, “compreender o processo de aquisição do conhecimento da arte pela criança significa mergulhar em seu mundo expressivo” (Ferraz; Fusari, 2009, p. 85).

2 METODOLOGIA

Adotamos a investigação bibliográfica de acordo com Marconi e Lakatos (2017), uma vez que esse tipo de abordagem metodológica é feito com base em textos como livros, artigos científicos, ensaios e outras fontes de natureza teórica. Contudo, o método qualitativo, também, fez parte

Regiane Rodrigues Araújo

Doutora em Educação Brasileira pela

Universidade Federal do Ceará - UFC.

Fortaleza. BR.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2445-6972>.

E-mail: regiane.faced@gmail.com.

Germana Albuquerque Costa Zanotelli

Doutora em Educação Brasileira pela

Universidade Federal do Ceará - UFC.

Docente do Curso de Fisioterapia no

Centro Universitário Christus (Unichristus).

Fortaleza. BR.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7270-5662>.

E-mail: germana.zanotelli@unichristus.edu.br.

Autor correspondente:

Germana Albuquerque Costa Zanotelli

E-mail: germana.zanotelli@unichristus.edu.br

Submetido em: 21/06/2024

Aprovado em: 06/08/2024

ARAUJO, Regiane Rodrigues; ZANOTELLI, Germana Albuquerque Costa. O impacto da arte no desenvolvimento infantil: uma revisão de literatura. **Revista Interagir**, Fortaleza, v. 23, n. 130, p 31-32. 2026

do nosso percurso investigativo, segundo Minayo (2003), a abordagem qualitativa foca no mundo dos significados, bem como das ações. Respalda-mo-nos, ainda, em Gondim e Sales (2023, p. 8), ao descreverem seus estudos baseados em um método que “alia a pesquisa bibliográfica, de natureza exploratória e cunho qualitativo”.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inserção da arte na infância nos auxilia na observação acerca do comportamento da criança, dos estados emocionais, expressivos e, também, evolutivos. Sendo assim, de acordo com Arno Stern e Herbert Read, a arte contribui para o desenvolvimento infantil mediante os seguintes argumentos: “Quando a criança tem a sorte de poder pintar desde muito nova, torna-se mais tarde mestra na arte de formular todas as suas sensações, sentimentos, conhecimentos e preocupações” (Stern, 1974, p. 102). Em seguida, o mesmo autor complementa esse raciocínio:

No mundo plástico da criança um personagem é de certa cor porque exprime a gentileza e um outro é maior porque figura a força. Estas qualificações substituem o raciocínio adulto, no qual uma personagem se mede pela escala da perspectiva visual (Stern, 1974, p. 20).

Para Herbert Read (1986, p. 26), “Uma criança absorvida num desenho ou em outra atividade criativa qualquer é uma criança feliz. Sabemos, pela simples experiência diária, que autoexpressão é autodesenvolvimento”. Nesse contexto, o autor há pouco mencionado acrescenta que “a arte de uma criança, portan-

to, é seu passaporte para a liberdade, para a fruição plena de todos os seus dotes e talentos, para a sua felicidade verdadeira e estável na vida adulta. A arte transporta a criança para fora de si mesma” (Read, 1986, p. 46).

Dessa forma, a presente pesquisa chama a atenção para o fato de que a arte na infância é uma necessidade e, sobretudo, um direito. É por meio da atividade artística que a criança consegue se expressar com maior facilidade, preservando cada estágio do seu desenvolvimento. Para Vygotsky (2004, p. 136), “um comportamento emocionalmente colorido adquire um caráter inteiramente diverso do comportamento insípido”.

Vale ressaltar que, ao propormos uma atividade de pintura ou desenho **à criança, é fundamental** deixá-la livre de qualquer julgamento ou interferência externa, é preciso deixar fluir a espontaneidade no ato criativo. Desse modo, entendemos qual o sentido, bem como o valor formativo da educação pela arte na infância. Nesse aspecto, constatamos que as atividades artísticas são preceptoras da formação da personalidade e da autonomia da criança.

4 CONCLUSÃO

Com base nos autores citados, pode-se inferir que a arte impacta positivamente no desenvolvimento infantil, ela tem um papel considerável no processo educativo da criança. Sendo assim, consideramos que o objetivo foi alcançado, uma vez que, no transcorrer da escrita, fomos demonstrando, por intermédio da revisão de literatura, o quanto é fundamental o contato da criança com a arte.

Por meio das atividades artísticas, é possível analisar que a criança **é capaz de** desenvolver a sua autonomia, a autoconfiança e formar a sua personalidade. Tudo isso vai revelando-se quando observamos a criança no momento da atividade artística, como se comporta ao escolher o que fazer e como fazer, qual cor quer utilizar, se vai desenhar, pintar ou apenas rabiscar. Dessa forma, a criança vai exercendo a sua liberdade e autonomia, vai expressando-se por meio do desenho e/ou da pintura. Em síntese, aprender e saber expressar as emoções são os pilares da aquisição de outros conhecimentos.

REFERÊNCIAS

- DUARTE JÚNIOR, J. F. **Fundamentos Estéticos da educação**. 10. ed. Campinas: Papyrus, 2008.
- FERRAZ, M. H. C. T.; FUSARI, M. F. R. **Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- GONDIM, Y. M.; SALES, T. S. A. A utilização do gênero como categoria epistemológica para as ciências sociais e humanas. **Revista Interagir**, Fortaleza, v. 18, n. 124, Suplementar, p. 7-9, out./dez. 2023.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2 017.
- MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- READ, H. **A redenção do robô: meu encontro com a educação através da arte**. São Paulo: Summus, 1986.
- STERN, A. **Aspectos e técnicas da Pintura de Crianças**. Lisboa: Livros Horizontes, 1974.
- VYGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.